ÉVORA CIDADE EDUCADORA

UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIO!

SOCIEDADE HARMONIA EBORENSE, INTEGRANTE ATIVA DA CIDADE EDUCADORA.

María Zozaya-Montes Fernando Mendes *

A Sociedade Harmonia Eborense ocupa um lugar destacado em Évora «cidade educadora». Fundada em 1849, é uma das associações históricas mais ativas. A SHE esteve limitada ao público em geral até ao ano 2004, quando começou a apoiar o movimento associativo principalmente com a promoção da música, convidando grupos e organizando jam sessions. Foi abrindo caminho no plano nacional e internacional, fomentando a presença de músicos vindos de Espanha, França, Brasil ou Inglaterra. No que respeita à música lusa e novas tendências, é fácil encontrar grupos conhecidos que passaram pelo palco da Harmonia. Como relata o seu técnico de som residente Fernando Mendes, já tocaram -entre outros- Lula Pena, Celina da Piedade, J.P. Simões, Lavoisier, João Manuel Vieira, Kumpania Algazarra, Janita Salomé, A Jigsaw & Wanda, Process of Guilt, Samuel Uria,... Com recursos muito limitados, foi sempre um palco de integração de novos talentos. Promoveu aulas de guitarra ou de tango, bailes tradicionais com a associação *PédeXumbo*, e albergou um workshop de cante africano e de kora con Ballaké Sissoko (festival Évora-África).

Como galeria de arte a SHE educa audiências. Já tiveram a oportunidade de expor numerosos artistas residentes em Évora: instalações de pássaros feitos em *origami* por <u>Silvia Mareca Lópes</u>, quadros ao estilo Picasso de José da Fonseca, do género neofigurativo de Magriço, trabalhos de Anabela Calatroia e tantos outros a quem esta associação oferece uma janela para a cidade. É uma porta aberta para os associados poderem expor e organizar atividades. Nesse sentido, contam com um ativo grupo de teatro e com cinema semanal. No seu espaço já se gravaram curtas-metragens (<u>"The 5th step" ou "Cópia Criativa"</u>), Vídeo clips ("Seven Dixie"), e até feitas fotografias para capas de álbuns (Linda Martini).



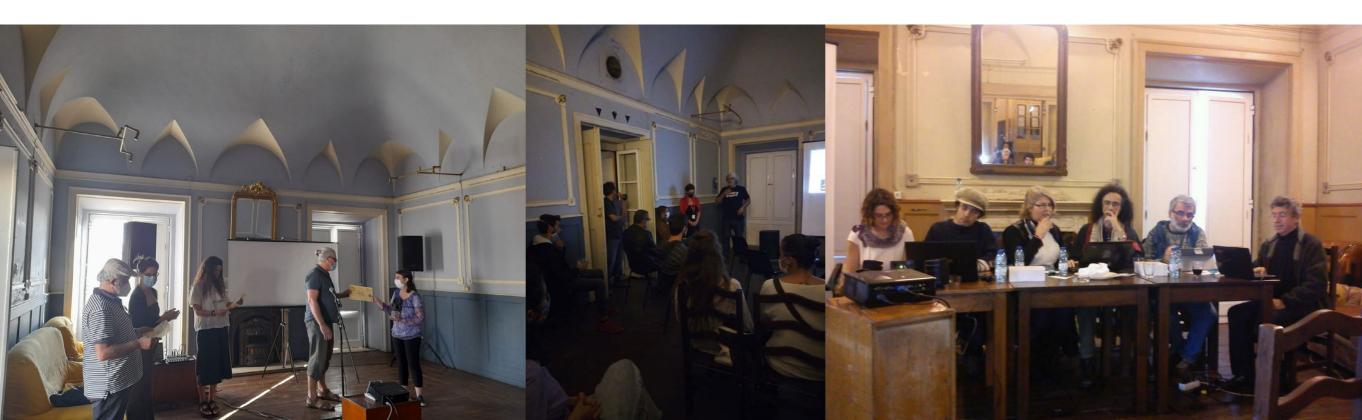
Projeção e debate Heritales "Educa'ctive" de Isabella Galante na SHE. © Takis Sarantopoulos, 2021

Lola Sementsova entrega o prémio Heritales a Isabella Galante na SHE. ©Fernando Mendes, 2021

Um dos aspetos mais relevantes para a SHE é o resgate da sua história. Em 2010 promoveu que o seu arquivo fotográfico fosse custodiado pela Câmara Municipal, e os seus documentos pelo Arquivo Distrital de Évora. Com o apoio de Cândida Vieira e Rui Cancela foi dinamizada uma exposição de fotografias e documentos, que ainda hoje ornamentam algumas das salas desta sociedade histórica. Sobre a SHE existem vários livros (Carmem Almeida) e múltiplos artigos (María Zozaya-Montes). Neste sentido, a SHE contribui com a «cidade educadora» oferecendo resultados científicos sobre sociabilidade aos sócios e ao público em geral. Desde 2013, o «pelouro de património» dirigido por Miguel Pedro e Filipa Cachapa, encarregou a María Zozaya-Montes dois ciclos que fomentaram o interesse pela história cultural, ao mesmo tempo que concretizaram a transferência do conhecimento. Em "Conversas sobre", Zozaya convidou Mariana Bernardo e Fernando Gameiro para falar de associativismo; Eliseu Pinto e João Sérgio Palma sobre as mudanças do marcelismo; inaugurou o book Crossing com leituras dramatizadas feitas por atores, professores ou bibliotecários (Pitu, João Sérgio Palma, John Connife, Paula Santos), com o epílogo dos músicos que dirigiu José Farinha. No ciclo "Objetos com história", Zozaya descobriu novos aspetos do passado associativo: uma alegoria feminina estilo Art Nouveau representava esta coletividade; do conjunto de esculturas depositadas no gabinete da direção, a de Camões tinha desaparecido; identificou algumas das peças musicais que eram promovidas no passado, cujos resultados apresentou nas salas da Harmonia e deu a conhecer esta associação em congressos internacionais. Nos ciclos "SHE is power" e "170º Aniversário da SHE" resgatou a história das mulheres, e o património material associativo, convidada por Susana Gutierrez e Pablo Vidal. A Noite Europeia dos Investigadores foi outro palco para a difusão da sua história, através do roteiro onde Zozaya uniu à Harmonia com a Sociedade União Eborense.

A SHE comprometeu-se igualmente na defesa do património de uma forma pedagógica inovadora. Como? Sendo o palco principal do festival internacional Heritales que difunde património material e imaterial em diversos suportes desde 2016. Na primeira edição, Heritales encheu a Harmonia de atividades cinéfilas, arqueologia 3D, ecologia com Yasuní Green Gold, e transformação de fenótipos por Alchimia. Na segunda edição, fez parte do circuito de projeções de cinema e fotografias sobre património na cidade. Nas edições seguintes tem sido a sede de encontros e debates sobre património: projetando os filmes vencedores de Heritales ou películas de cinema africano em parceria com o festival FCAT (Ventana-Janela, 2019-2021); celebrando o dia dos Monumentos e sítios ICOMOS (com ESACH Évora), ou na entrega do prémio «best by public» Heritales 2020 pela artista Lola Sementsova a <u>Isabella Galante</u>, pelo documentário «EducActive» sobre novas formas pedagógicas, tema que foi amplamente tratado no debate que se seguiu. Neste campo, revelam-se essenciais as plataformas informais de educação cívica como acontece na SHE.

A SHE foi declarada de Utilidade Pública em 2015 e Entidade de Interesse Histórico Cultural em 2018.



Sessão Heritales no ciclo Ventana-Janela. ©Fernando Mendes, 2020

Sessão de "Objetos com História na SHE". ©Mauro Freira, 2013

* M. Zozaya-Montes: Investigadora Contratada (CIDEHUS-Universidade de Évora). Fernando Mendes: Técnico de som e tradutor.

VOLTAR AO INÍCIO





SIGA-NOS

f /EvoraCidadeEducadora





SUBSCREVER | ANULAR